



Expansão desordenada¹

Jaíze de Alencar BATISTA²
Adriana Teixeira de ARAÚJO³
Alice Regina Pacó de SOUZA⁴
Carina Amazona L. B. CAVALCANTE⁵
Alessandro Vasconcelos BANDEIRA⁶
Allan Soljenítsin Barreto RODRIGUES⁷
Faculdade Boas Novas (FBN), Manaus, AM

RESUMO

O Jornalismo Interpretativo é um dos mecanismos que possibilita aos leitores, ouvintes, telespectadores e internautas analisarem de forma crítica a realidade contemporânea. É este gênero jornalístico que, a partir da abordagem contextualizada e abrangente complementada possibilita a compreensão dos fenômenos e das circunstâncias que envolvem os fatos. A produção em jornalismo interpretativo em formato de reportagem cinematográfica “Expansão Desordenada” utiliza esse gênero jornalístico para abordar o problema das ocupações irregulares do solo urbano em Manaus, capital do Amazonas.

PALAVRAS-CHAVE: Manaus; reportagem; ocupações irregulares; jornalismo interpretativo.

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Jornalismo Interpretativo.

² Aluna líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: jaize_nindinha@hotmail.com

³ Estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: adriana_teiujo@hotmail.com

⁴ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: lice.regine@gmail.com

⁵ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: carinaamazona@gmail.com

⁶ Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: a12bandeira@hotmail.com

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: allan_soljenitsin@yahoo.com.br.



INTRODUÇÃO

A problemática das ocupações desordenadas na cidade de Manaus não tem merecido da imprensa um tratamento adequado que proporcione aos seus habitantes uma compreensão ampliada de suas causas, implicações e possíveis soluções. A cobertura jornalística dos periódicos deixa de lado as dimensões sociais, econômicas e políticas. A produção em jornalismo interpretativo no formato de reportagem cinematográfica “Expansão Desordenada” foi concebida e produzida com objetivo de contextualizar a gênese do problema das “invasões” e demonstrar que a sua existência estaria mais ligada aos graves problemas sociais e econômicos, ou seja, a exclusão social. Para tanto, filia-se ao gênero do jornalismo interpretativo e busca romper com a superficialidade da cobertura televisiva sobre o tema e oferecer uma reportagem capaz de melhorar o nível de informação dos manauenses a respeito da expansão desordenada.

OBJETIVO

Objetivo geral:

- Abordar o problema das ocupações irregulares do solo urbano da cidade de Manaus.

Objetivos específicos:

- Contextualizar os telespectadores sobre as origens e as consequências da ocupação irregular do solo urbano em Manaus;
- Promover o debate esclarecido sobre o tema e proporcionar os telespectadores uma análise crítica desta problemática.

JUSTIFICATIVA

O modelo de desenvolvimento e expansão que comandou nossa urbanização acelerada produziu cidades marcadas pela presença das chamadas “periferias” e “favelas”. Essa urbanização vertiginosa, ao final de um período de acelerada expansão da economia brasileira, introduziu um novo e dramático significado: as cidades passaram a retratar e reproduzir, as injustiças e desigualdades da sociedade⁸. Dezenas de milhões de brasileiros não têm tido acesso ao solo urbano e à moradia senão através de processos e mecanismos informais – e frequentemente ilegais -, autoconstruindo um habitat precário, vulnerável e

⁸Cymbalista, Renato. “Refundar o não fundado: desafios da gestão democrática das políticas urbana e habitacional do Brasil”. Disponível em : http://www.cidadania.org.br/imprimir.asp?conteudo_id. Acesso em 22/11/2005. .



inseguro. Favelas, loteamentos e conjuntos habitacionais irregulares, loteamento clandestinos, cortiços, ocupações em áreas públicas, nas encostas e beiras de rios – essas têm sido as principais formas de habitação produzidas diariamente nas cidades brasileiras, pela maior parte de nossos moradores urbanos.

Em 40 anos, entre 1960 e 2000, as cidades brasileiras receberam 106 milhões de novos habitantes. Desde a década de 80, quando se inicia um período de estagnação econômica, a precariedade habitacional vem assumindo contornos cada vez mais graves, expressa nas favelas:

Tipo de aglomeração urbana, amplamente disseminada pelas metrópoles do país, concentra domicílios com elevado grau de carências socioeconômicas, tanto em termos de oferta de serviços públicos, quanto relativas à infra-estrutura urbanística e renda pessoal dos moradores. Além disso, muitas destas áreas estão também sujeitas a riscos ambientais. (TORRES & MARQUES, 2001, p.1)

Em Manaus o quadro não é diferente. O modelo de desenvolvimento e expansão que comandou a urbanização acelerada da cidade produziu regiões marcadas pela presença das chamadas “invasões”. Na capital do Amazonas, os problemas decorrentes da urbanização acelerada se tornam patentes especialmente a partir da criação da Zona Franca de Manaus-ZFM, através do Decreto-Lei nº 288, de 28/02/1967. Foi um momento importante para o processo de desenvolvimento do Estado, que passou a atrair grandes números de pessoas oriundas de outros estados. Esse aumento da população em Manaus trouxe conseqüências para o agravamento da questão urbana, da saúde pública e da exclusão social.

O problema fica evidente quando analisamos o crescimento demográfico da população, pois em 1970 Manaus possuía pouco mais de 300 mil habitantes e em 2000, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população saltou para 1,5 milhão de habitantes (Censo IBGE 1970/2000). Esse crescimento populacional foi causado pelo gigantesco êxodo rural e pelo fluxo migratório para a capital, onde enormes contingentes populacionais abandonaram seus locais ancestrais atraídas pelas expectativas de emprego e melhores condições de vida em geral resultantes da instalação da Zona Franca de Manaus (ZFM).

Dessa feita, convivem nos dias atuais na cidade de Manaus milhares de famílias que residem em barrancos e encostas com riscos de desabamento; às margens dos inúmeros igarapés que recortam a cidade; em baixo de fios de transmissão de eletricidade e também em locais com focos de malária.



Nas últimas três décadas, o município de Manaus vem se deparando com um número elevado de ocupações irregulares. Segundo dados da Secretaria de Estado de Terras e Habitação nos anos de 2002 e 2003 ocorreram mais de 100 novas ocupações no perímetro urbano. Tal fato demonstra, por um lado, a ausência ou insuficiência de políticas públicas voltadas para o problema habitacional e urbano, mas por outro, evidencia uma forma de segregação espacial e social. As “invasões”, longe de serem apenas um meio de conseguir uma moradia, também têm um outro papel, que é o de propiciar uma fonte de renda para os “sem-trabalho”, que por necessidade de subsistência, acabam vendendo a terra invadida, e voltam a invadir outro local para moradia, gerando assim a “indústria da invasão”.

Segundo a Fundação João Pinheiro-FJP, o déficit habitacional em Manaus no ano de 2000, está estimado em 68.108 (sessenta e oito mil, cento e oito) domicílios. No entanto, segundo dados da Secretaria de Política Fundiária - SPF, somente nos anos de 2002, 2003 e 2004, em somente 16 “invasões” ocorridas, foram ofertados aproximadamente 23.450 (vinte e três mil, quatrocentos e cinquenta) lotes (quadro 1), o que representaria mais de 34% do déficit habitacional estimado pela FJP.

Muitas das ocupações ou “invasões” ocorridas nos últimos anos foram feitas em áreas impróprias para habitação como encostas, nascentes de igarapé, barrancos, em baixo de fios condutores de energia ou mesmo em antigos depósitos de lixo, como o caso do bairro do Ouro Verde, na zona Leste da cidade (objeto da reportagem). A luta por moradia esta sendo travada pela população de baixa renda e marginalizada, que não tem o direito de exercer sua cidadania no sentido de ter um teto para morar com dignidade, passando a habitar locais que são impróprios para moradia, como áreas sem saneamento e coleta de lixo, em ambientes degradados, com poucas áreas verdes, sem acesso a água de qualidade ou ar puro.

A forma desordenada de urbanização da cidade também traz prejuízos ao meio ambiente, como a moradia nas margens de igarapés, como é o caso do igarapé que corta o Ouro Verde, ou de destruição quase que total de áreas verdes, como é o caso de invasões como Jesus me Deu, Nova Vitória e outras. Mas esses danos causados ao meio ambiente são por total falta de oportunidade econômica, em decorrência do capitalismo crescente, que leva famílias inteiras a se submeterem a habitar locais impróprios para moradia causando riscos à própria vida e ao meio ambiente.

Em razão do problema da expansão desordenada apresentar-se com diversas vertentes e necessitar de um tratamento jornalístico interpretativo, consideramos que o tema poderia ser explorado em uma reportagem cinematográfica para a televisão.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A reportagem cinematográfica “Expansão Desordenada” procura atender a principal finalidade da produção jornalística interpretativa: informar e orientar a população em geral sobre a sua realidade a fim de promover uma visão crítica do mundo, sobretudo quanto à efetivação da democracia (MELO, 2005). Nesse sentido, a reportagem pretende cumprir um papel importante, no que diz respeito a informar com responsabilidade os telespectadores sobre a problemática da expansão desordenada em Manaus por meio das ocupações irregulares. Logo, todo o processo, desde a construção da pauta, passando pela captação das informações e, por fim, a edição, foi orientado para permitir a interpretação de fatos jornalísticos acerca do tema. A informação de idéias, situações e fatos atuais, interpretados à luz do interesse coletivo e transmitidos periodicamente à sociedade com o objetivo de difundir conhecimentos e orientar a opinião pública no sentido de promover o bem comum é um dos princípios do jornalismo de interpretação da realidade Beltrão (1980).

Para despertar a consciência crítica na sociedade sobre a realidade, é necessário mais do que tornar público o fato. Faz-se necessário apontar as situações e as circunstâncias relacionadas a ele, a fim de que o receptor possa confrontá-lo com sua própria cultura, analisá-lo e formar opinião. Contudo, Melo (2003) amplia esse pensamento ao apontar que a atividade jornalística envolve um grau de complexidade maior. Para ele, jornalismo é o

processo social que se articula a partir da relação (periódica/oportuna) entre organizações formais (editoras/emissoras) e coletividades (públicos receptores), através de canais de difusão (jornal / revista / rádio / televisão / cinema / internet) que asseguram a transmissão de informações (atuais) em função de interesses e expectativas (universos culturais e ideológicos). (p.17)

Por isso, a reportagem foi construída de forma que o telespectador compreenda a realidade da expansão desordenada em toda sua extensão. Tanto o texto quanto a lista de entrevistados foram pensados com objetivo de propiciar o entendimento das circunstâncias subjacentes da temática (históricas, geográficas, antropológicas, entre outras, bem como os relatos que refletem a leitura que os indivíduos fazem de sua própria realidade, sejam eles especialistas ou simples cidadãos). Para tanto, a produção da reportagem não prescindiu do compromisso com a coletividade. Assim, o processo do “fazer jornalístico” esteve associado à função da atividade profissional, como defende Melo (2006a), onde processo requereu uma discussão subdividida em dois aspectos: quanto à ética e quanto processo operacional.

Com relação às questões éticas, elas envolveram os princípios de veracidade e de liberdade. Para Melo (2006a), os jornalistas trabalham exclusivamente com relatos verossímeis, sendo inadmissível a transgressão da fronteira entre realidade e ficção. A credibilidade de uma empresa jornalística está alicerçada na fidedignidade com que relata cotidianamente os fatos e suas versões. Quanto às características operacionais, os critérios utilizados para definir o que seria publicado são: atualidade, oportunidade, universalidade e caráter público do fato (MELO, 2006).

Segundo Melo (2005) há quatro formatos em que no gênero Jornalismo Interpretativo: Dossiê, Perfil, Enquete e Cronologia. O formato adotado na vídeo reportagem “Expansão Desordenada” foi o Dossiê, pois conforme material pedagógico apresentado em *power-point* na Umesp, em 2007 e intitulado “Gêneros da Comunicação de Massa – Análise dos Gêneros e Formatos Jornalísticos”, MELO (2007) define esse formato como um “mosaico destinado a facilitar a compreensão dos fatos noticiosos. Condensação de dados sob a forma de ‘boxes’, ilustrados com gráficos, mapas ou tabelas”. Portanto, a reportagem sobre a expansão desordenada em Manaus destina-se familiarizar o telespectador com um fato determinado (expansão desordenada) e procura detalhar ao máximo para apresentar a informação completa.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A produção em jornalismo interpretativo em formato de reportagem cinematográfica “Expansão Desordenada” tem duração aproximada de seis minutos e foi construída de forma que o telespectador possa compreender melhor a problemática da expansão desordenada em Manaus. Primeiramente, são apresentadas informações sobre as origens e a atual situação do crescimento desordenado na cidade e suas consequências sócio-ambientais. Em seguida, são mostradas imagens do bairro Ouro Verde, zona Leste, de Manaus, que se originou de uma invasão de mesmo nome na década de 1980 e reúne todos os problema vividos nas demais localidades provenientes de ocupações irregulares, ou seja, degradação ambiental, condições de vida precárias com riscos à saúde dos moradores e miséria.

Após a contextualização do problema e caracterização do “cenário” da reportagem, a narrativa em *off* vai sendo entrecortada com depoimentos de moradores do Ouro Verde. Nos relatos, o objetivo foi saber quem são as pessoas que habitam as invasões, como vivem e por que se submetem a esta situação precária de moradia. Isso para resgatar o

protagonismo social destas pessoas e dar uma “cara” aos números referentes às ocupações irregulares e revelar o drama por trás da falta de políticas públicas de habitação. Após os depoimentos e apresentação de mais dados sobre as invasões, um sociólogo é ouvido no sentido de apresentar uma análise dos problemas apresentados até o momento na reportagem e permitir ao telespectador a possibilidade de vislumbrar caminhos para solucioná-los e quem são os responsáveis por buscá-los.

CONSIDERAÇÕES

A ausência de políticas públicas sociais que garantam o acesso à habitação resulta em imensas massas de desabrigados, os sem-teto, que vivem perambulando pelas periferias urbanas ou mesmo pelas áreas centrais, onde ao menos conseguem desenvolver alguma atividade, que lhes garanta uns trocados, ainda que insuficientes até mesmo para pagar a locação de uma habitação subnormal, como um cômodo em uma invasão qualquer. Olhando para as cidades brasileiras e, em particular, a cidade de Manaus tem um quadro crescente de desigualdade e discriminação social, desemprego, pobreza e violência, o acesso aos direitos básicos é privilégio de poucos e os recursos naturais são cada vez mais dizimados.

A questão que nos parece central sobre a deterioração da qualidade de vida da população brasileira, ou melhor dizendo, da injustiça sócio ambiental não está, certamente na falta de recursos públicos, uma vez que este vem crescendo ano a ano. A questão central está na destinação dos recursos públicos que, a partir da condução atual na implementação das políticas públicas, promove a concentração da riqueza e amplia as desigualdades sociais, sendo as maiores vítimas os segmentos mais pauperizados das classes subalternas que pela sua situação econômica são obrigados a correr toda sorte riscos sócio ambientais.

Diante deste contexto, a reportagem cinematográfica é umas formas de construir e difundir conteúdos capazes de orientar o telespectador sobre a realidade essa realidade por meio de fatos detalhados e contextualizados. Acreditamos que a reportagem “Expansão Desordenada” presta-se a promover a pluralidade de discursos sobre a problemática e fortalece o debate e oferece conteúdos voltados para o exercício da democracia na busca por soluções. Pode-se dizer então com base no conteúdo da reportagem, que ela procura permitir aos telespectadores interpretar o fato (expansão desordenada) e compreender as circunstâncias que o envolvem com a carga de subjetividade que é inerente à atividade jornalística.



REFERÊNCIAS

- BELTRÃO, L. **Jornalismo interpretativo: filosofia e técnica**. 2ª ed., Porto Alegre: Sulina, 1980.
- CYMBALISTA, Renato. **Refundar o não fundado: desafios da gestão democrática das políticas urbana e habitacional do Brasil**. Disponível em: http://www.cidadania.org.br/imprimir.asp?conteudo_id. Acesso em 22/11/2005.
- FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO- Centro de Estatística e Informações, **Déficit Habitacional no Brasil 2000**.
- IBGE – Censo Demográfico. **Características da população e dos domicílios**. Rio de Janeiro, 2000.
- MELO, J M de. **Estudos de jornalismo comparado**. São Paulo: Pioneira, 1972.
- _____. **Jornalismo Opinativo**. (3ª. Ed.), Campos do Jordão, Mantiqueira, 2003.
- _____. **Evidências brasileiras pesquisa realizada no jornal Folha de S. Paulo - definições**. *Power-point* – material pedagógico produzido em 28 de março de 2005.
- _____. **Jornalismo e ética**. Material didático apresentando em *Power-point* na 19ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, 2006a.
- _____. **Gêneros da Comunicação de massa: teoria dos gêneros midiáticos**. Material didático apresentando em *power-point* em aula na pós-graduação da Umesp, 2006b.
- _____. **Gêneros da comunicação de massa: análise dos gêneros e formatos jornalísticos**. Material didático apresentado em *power-point*, em aula na pós-graduação da Umesp, s/d.